

TRADIÇÕES JOGO DO PAU UMA TRADIÇÃO SECULAR

## «O jogo do pau é a arte marcial portuguesa»

É um dos fundadores da Escola do Jogo do Pau Concelho da Moita e presidente da Federação Nacional do Jogo do Pau Português – Esgrima Lusitana, José Pereira conta ao JCP como tem sido o percurso de quem tem trabalhado para recuperar uma tradição cultural e desportiva das mais antigas da história do homem.

Miguel Garcia  
Carmo Torres

### Como surgiu esta aventura de formar uma Escola do Jogo do Pau Concelho da Moita?

Esta aventura surgiu em 1996 através da minha pessoa, no Clube Recreativo Cultural e Desportivo de Brejos Faria, onde contactei com o nosso grande e saudoso mestre Paulo Brita, que andava a aprender o jogo do pau desde os 14 anos no Ateneu Comercial de Lisboa.

Porque também, na minha infância, aprendi a jogar ao pau na Moita com grandes mestres como Silvino Melro e António Brinca, fiz questão de incluir essa arte marcial quando fui presidente do Brejos Faria e abrir a escola com o mestre Paulo Brita.

Em 2004 a minha vida transformou-se, porque mudei de actividade, e o jogo do pau esteve parado dez anos. Durante os anos, os colegas, atletas e mestres foram-me convidando para assumir novamente a presidência da Escola do Jogo do Pau, e entendi que, uma vez que tínhamos mais um mestre, devíamos voltar a avançar, o que aconteceu em 2017.

Posso dizer sem rodeios que sou o mentor deste projecto, e posso gabar-me disso, e sinto alguma vaidade nisso, porque se não fosse o trabalho que desenvolvi

desde 1996, esta modalidade não existia na Moita e no distrito.

### Como funciona a Escola do Jogo do Pau Concelho da Moita?

Foi criada uma associação de jogo do pau sediada na Baixa da Banheira, mas que abrange todo o concelho da Moita, autónoma, sem ligações a autarquias ou partidos políticos, mas todo o apoio que vier é bem-vindo para desenvolver esta actividade cultural e desportiva, que tinha muitos anos na Moita, mas se foi perdendo.

A Escola da Moita é a única que existe no distrito de Setúbal. A nível nacional existe um total de 9 escolas, 3 delas nos Açores, 2 no norte do país, 1 no Algarve, 1 em Santarém e 1 em Cascais, cada uma com a sua história.

A nossa sede está no Clube União Banheirense o Chinquillo, na Baixa da Banheira, onde damos aulas aos sábados, às 16h00, e depois temos uma escola em Fernando Pó, com dois atletas, com aulas às quintas-feiras às 20h00, e aos domingos às 11h00, e outra escola no Bairro Gouveia, em Alhos Vedros, com muita adesão, com aulas às quartas-feiras, às 20h00.

No total contamos com 22 atletas, o que é muito bom e esperamos vir a ter mais, e devo acrescentar que nenhum deles paga qualquer mensalidade pela modalidade, apenas pedimos que se façam sócios da colectividade, pagando a quota, e que paguem o seguro desportivo de 17,50 euros por ano. Tem ainda

o custo do fardamento, pelo qual temos pedido o apoio às autarquias. Para 12 atletas, o fardamento custa à Escola 2,700 euros, 125 euros cada, que os atletas têm de comprar, porque a Escola não tem apoios. O fardamento oficial tem um custo de 130 euros.

Os fardamentos para competição ou demonstrações são feitos por uma costureira e os fatos de treino para as aulas são comprados a uma empresa.

### Reside actualmente na Marateca e está à frente de uma nova escola em Fernando Pó. De que forma surgiu esse projecto?

Vim residir para a Marateca após o meu segundo casamento. E há muitos anos que o presidente da Câmara Municipal de Palmela me andava a tentar convencer para abrir no concelho uma Escola do Jogo do Pau, porque a zona das Lagameças, Fernando Pó, Valdeira, Pinhal Novo, também têm historial no Jogo do Pau, um pouco devido às rixas entre as gentes dessas zonas. Inclusive o Pinhal Novo tem uma rua dedicada ao mestre Domingos Margarido, tem a família dos Padoços e dos Moleiros. Há pouco tempo calhou termos nova conversa sobre o assunto, e porque estou ligado ao associativismo em Fernando Pó, apresentei ali um projecto à direcção para uma abrir uma Escola do Jogo do Pau e assim aconteceu, abrimos ali uma escola na base do Mestre Paulo Brinca, estando eu a dar aulas, com dois atletas da Quinta do Anjo.



José Pereira é o mentor da escola do pau

### E há novidades sobre novas escolas?

Sim. Iremos abrir uma escola no Barreiro, em Vila Chã, e outra no Grupo Desportivo da Lagoa da Palha, no Pinhal Novo.

O Grupo Desportivo de Valdeira também anda a pedir-nos uma escola há muito tempo, mas ainda não o conseguimos, e o mesmo com o Desportivo da Palhota.

Neste momento a nossa agenda está cheia, temos três mestres, um deles está em Angola, são os mestres Paulo Brinca, Marco Coelho e eu, que sou quem tem a vida um pouco mais disponível. Mas o jogo do pau, assim como as outras modalidades, depende das pessoas para ser dinamizado, com capacidade e competência e abertas ao diálogo.

### Tem sido fácil instalar essas escolas no concelho de Palmela?

O jogo do pau tem caminhado um pouco pela minha gestão. Fizemos um projecto que foi entregue à direcção da colectividade, que o aceitou, e foi depois enviado para a Câmara Municipal, mas a resposta é que não há apoios para o fardamento e para as varas, porque estas custam dez euros cada e vêm do norte do país.

Alegam que não estava contemplado nas actividades, apesar de

termos entregue tudo a tempo. Tenho vindo a conversar com o vereador da Cultura e do Desporto, Luís Calha, e com o presidente Álvaro Amaro, que foi um dos mentores como disse atrás, e sempre me garantiu que se avançassemos com uma escola no concelho, nos dariam apoio, mas nada disso aconteceu até ao momento. Fica-nos a promessa do vereador de que no próximo ano os apoios possam ser incluídos nas actividades.

Na verdade, há um apoio moral, isso não posso desmentir, quer da parte da Câmara Municipal quer da Junta de Freguesia, com convite para participarmos em algumas iniciativas, mas esperamos que em 2020 possamos vir a ter apoio incluído no Plano de Actividades.

Em relação à escola-mãe, na Moita, os apoios da autarquia também são zero. Sabemos que em Setembro iremos assinar um protocolo, mas não sabemos ainda em que termos.

Fizemos um encontro nacional na Moita em que o apoio nos chegou por parte da Comissão de Festas, embora tenham dito que fosse verba da Câmara Municipal, mas quem nos pagou foi a Comissão. Actualmente a Câmara da Moita está de costas viradas para o Jogo do Pau.

O ano passado estivemos nas



Foto do grupo

Festas, este ano ainda ninguém nos contactou, aliás, não temos tido contactos praticamente nenhuns.

Não posso deixar de destacar o excelente apoio que temos tido da parte da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, algum apoio da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, com algumas verbas e agora com uns pólos para o grupo que estamos a criar, e também da Junta de Freguesia da Moita, que também nos convidam para algumas ações.

### Qual é a história e o objetivo do Jogo do Pau?

A tradição do Jogo do Pau tem séculos, e tem atraído muita gente, incluindo o Rei D. Carlos, que ficou conhecido por praticar esta modalidade, com aulas dadas pelo Mestre José Maria Silveira.

O jogo do pau tem na sua génese a defesa pessoal, fosse para defender as suas terras, a sua dama, ou a própria honra, e para isso andavam acompanhados dos seus 'cajados', até para assistir às missas. A determinada altura, os padres começaram a proibir que os cajados entrassem nas igrejas, e então as pessoas começaram a levar bengalas, que serviam para o mesmo fim. E por isso, foram também proibidas... e então passaram a levar guarda-chuvas, mas os problemas mantinham-se. Não é por acaso que os guarda-chuvas agora têm de ficar à porta.

Deste tipo de defesa surgiu também o termo 'Justiça de Fafe' e a 'Justiça da Noite' (nos Açores) porque havia quem fizesse 'justiça' pelas suas mãos durante a noite, aguardando pelas 'vítimas' para as vinganças. Nessa altura não era usada para ensinar nada, era mesmo para dar bordoadas. Hoje usamos a 'vara de lodão' que pode ser de castanheiro, de marneleiro, de freixo, eucalipto, etc. com cerca de 1,50-1,55m.

Depois o jogo do pau começou a ser um pouco como o Karaté, e com gente mais nova que enten-



Grupo do Jogo do Pau

deu que essa era uma modalidade que podia ser desenvolvida e ensinada aos mais novos como a arte marcial portuguesa, mantendo a sua tradição, porque depois da pedra o pau é o segundo meio de defesa usado pelo homem em termos históricos.

Com o tempo isto foi-se moldando, também devido ao trabalho de mestres como José Maria da Silveira, José Margarido, António Nunes Caçador, autor de um livro sobre o assunto, entre outros, e hoje o Jogo do Pau tem uma Federação Nacional do Jogo do Pau Português – Esgrima Lusitana, da qual sou presidente, embora espero que seja por pouco tempo mais, porque é necessário dar lugar aos mais novos.

Temos também reunido com os responsáveis das outras escolas, em Maio estivemos num encontro internacional em Fafe, e daí ficou a ideia de criarmos uma nova Federação, com regras e estatutos definidos, mas para isso é necessário criar uma Instituição de Utilidade Pública e isso demora o seu tempo.

### De que forma funciona esta modalidade?

A modalidade é também conhecida internacionalmente como «Stick Fight», da qual somos campeões do mundo e pouca gente sabe disso, com atletas como Nuno Russo e Carlos Santos.

A origem do Jogo do Pau é do norte do país e foi lá que vários mestres foram aprender e adaptando-o à realidade de hoje, e até contando já com quatro mulheres nesta modalidade.

Há alguma resistência das pessoas em aderirem a esta modalidade, porque têm a ideia de que serve apenas para rituais, mas isso é errado, o jogo do pau tem técnicas e exige uma aprendizagem de seis a sete meses, até por questões de segurança. A vara atinge uma velocidade

muito elevada, entre os 100/120km/h e se falha a acertar na outra, são os dedos do adversário que pagam... o mestre já ficou com a aliança amolgada e teve de ser cortada para lhe retirarem.

Uma coisa é certa: todos os atletas têm de ser amigos, ou pelo menos garantir que não há inimizades entre eles. Quando vamos para as demonstrações, vamos e vimos alegres, com a noção de que fizemos o nosso melhor e cumprimos o nosso papel.

O que gostamos mais nisto é quando vamos fazer as demonstrações, as pessoas não sabem o que é, apenas ouviram falar, e por isso é importante também mostrar às pessoas o que é esta tradição.

Em relação aos atletas, estes passam por níveis de aprendizagem que são denominados «faixas», e são distinguidas por cores, que começam no fardamento branco, a «Zero faixa», segue-se a «amarela», a «verde», a «vermelha» e a «preta», e depois destas ainda há as 'estrelas'. Neste momento o mestre tem três estrelas e dois dos nossos mestres têm uma estrela cada.

Cada atleta para subir de «faixa» tem de se submeter a um exame, no qual o mestre tem uma base de dados de perguntas na área da história e das técnicas do jogo do pau.

### Têm solicitações para ensinarem o jogo do pau em ranchos folclóricos?

Tivemos dois pedidos para ensinar o jogo do pau, com o Rancho das Arroteias, que quer incorporar uma pequena nota deste nas suas actuações. O Rancho de Fernando Pó também nos pediu o mesmo, mas por enquanto não avançamos ainda.

Acho, no entanto, que o jogo do pau pouco ou nada tem a ver com o folclore, porque tem um

carácter mais desportivo.

### E para participarem em eventos, como por exemplo o Mercado Caramelo?

Participamos três anos no Mercado Caramelo e tem corrido muito bem e foi uma boa experiência, mas este ano não fomos convidados, por uma opção financeira, segundo o que me chegou. Se nos tivessem colocado essa questão, teríamos muito gosto em participar gratuitamente.

Temos sido convidados para várias demonstrações, desde Abril para cá temos tido saídas quase todos os fins-de-semana. O presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião também já me contactou para irmos lá fazer uma demonstração.

Iremos estar no dia 1 de Setembro, na Festa das Vindimas de Palmela, onde não participávamos há vários anos. A demonstração será às 15h00 junto ao Castelo e teremos outra demonstração às 19h00 junto do palco principal.



Grupo é convidado para vários eventos históricos

No dia 7 de Setembro iremos estar na Festa do Avante! como tem sido hábito todos os anos. Estatutos também a ponderar fazer treinos descentralizados, no meio das povoações, porque acontece algo engraçado: podemos estar numa praça vazia, mas se começarmos a «bater pau» depressa se junta ali uma multidão de pessoas e que aplaudem depois da demonstração.

Aconteceu-nos isso também na demonstração que fizemos na Moita, com pessoal do norte do país, e quando começámos a «bater pau» juntou-se uma multidão à nossa volta. No meio da actividade, pergunto quase sempre se está ali alguém antigo que saiba jogar o pau e que queira mostrar-se.

E como por vezes aparecem aqueles que 'têm a mania', também ali surgiu um indivíduo de cerca de 40 anos disse que já sabia jogar. Começou a jogar com o mestre mas sempre a tentar acertar-lhe e eu ia dizen-

do para terem calma porque era apenas uma brincadeira.

A determinada altura, um dos rapazes da equipa do norte pediu para substituir o mestre, e depois mostrou ao indivíduo como se joga ao pau, sempre pedindo desculpa quando lhe acertava... até acabar por lhe tirar a vara das mãos.

### O vosso aniversário aproxima-se, já há planos para celebrarem?

No dia 19 de Outubro estamos a pensar celebrar o nosso aniversário com um festival de Jogo do Pau e artes marciais, com algumas entidades convidadas, num programa cultural e desportivo, onde queríamos trazer um grupo da Guarda que faz um espectáculo pirotécnico com o Jogo do Pau.

Mas está tudo dependente do INATEL de Setúbal a quem fizemos uma candidatura para um apoio de 4.700 euros, porque algo assim tem despesas, é preciso alojar e alimentar os participantes, o grupo de

pirotecnia tem de ser pago, garantir os transportes, algumas lembranças, etc. Se obtivermos o apoio avançaremos com o Festival, se isso não acontecer, faremos a nossa festa de aniversário na Baixa da Banheira, na nossa sede.

### Que mensagem deixa aos leitores do JCP?

Em primeiro lugar quero agradecer ao Mestre Paulo Brinca por ser o mentor desta escola; depois agradecer aos nossos atletas por aceitarem fazer parte deste grande grupo, que está a crescer.

Para os leitores, lembrar que existem três escolas do Jogo do Pau e vamos iniciar mais duas, e que estamos dispostos a participar a eventos nacionais e internacionais, porque já divulgámos o Jogo do Pau em vários países. E estamos disponíveis a ensinar, e podem vir aprender connosco, não a bater mas uma arte marcial bem portuguesa e que deve ser preservada.



Foto de um treino com um dos mestres